

RESIGNIFICANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA: O CURTA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR¹

SILVA, Noé Perrando da²

MOZZAQUATRO, Patrícia Mariotto³

Resumo

Nos dias atuais as inovações tecnológicas têm provocado mudanças no cotidiano escolar. Neste contexto, incluem-se as mídias vídeo e televisão, a qual ocupa um grande espaço no cotidiano das pessoas de todas as idades e de diferentes classes sociais. Muitas vezes a linguagem audiovisual da televisão é vista de maneira preconceituosa por muitos segmentos sociais e pela maioria dos educadores, sendo usada apenas como um recurso para suprir a carência pedagógica em sala de aula. Através dela, têm-se acesso ao cinema pelas mini séries, longa metragens, documentários e a muitos curtas metragens que estão sendo produzidos e apresentados nos canais abertos. Muitos destes curtas metragens são produções independentes com as quais pode-se incentivar os alunos a produzir vídeos educacionais em sala de aula abordando conteúdos disciplinares ou até mesmo criações culturais, documentários ou ainda filmes de ficção ou fantasia. Produções de curta metragem podem e devem ser utilizadas pelos educadores em sala de aula, já que elas apresentam temáticas variadas, são de curta duração, e encaixam-se perfeitamente em um módulo de aula. Com base neste pensamento, foi proporcionado aos alunos, neste trabalho, um contato com a produção de um vídeo cultural, possibilitando alcançar a aprendizagem através da criação, da análise e da construção, utilizando os recursos tecnológicos atuais: televisão e vídeo em sala de aula.

Palavras –chaves: Vídeo, Cinema, Televisão, Tecnologia Educacional.

Abstract

Nowadays technological innovations have caused changes in the classroom. In this context, include video and television media, which occupies a large space in the daily lives of people of all ages and from different social classes. Often the visual language of television is viewed in a prejudicial manner by many social groups and by most educators, and is used only as a resource to meet the shortage in classroom teaching. Through it, they have access to movies by mini series, feature films, documentaries and many short films being produced and presented in open channels. Many of these short films are independent productions with which we can encourage students to produce educational videos in class covering subject matter or even artistic productions, documentaries and films of fiction or fantasy. Short film productions and can be used by

¹ Artigo elaborado para aprovação na disciplina de Monografia, Curso Especialização em Mídias na Educação

² Aluno do curso de Especialização em Mídias na Educação – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

³ Professora do Curso de Mídias na Educação – Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação – UFSM e Mestre em Ciência da Computação UFSM

educators in the classroom, since they feature various themes, are of short duration, and fit perfectly in a class module. Based on this thinking has been provided to students in this study, a contact with the cultural production of a video, allowing access to learning through the creation, analysis and construction, using current technology resources, television and video in the classroom .

Keywords: Vídeo, Film, Television, Educational Technology

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo vem sendo discutida a mudança comportamental da sociedade e a influência da televisão e das novas tecnologias sobre as pessoas. Muitas informações chegam de várias maneiras. O mundo se abriu ante nossos olhos e a sociedade vislumbrou novas maneiras de viver e de se comunicar. A informação começou a chegar junto com as imagens em tempo real, eliminando as fronteiras entre as nações, trazendo suas culturas, seu modo de vida, vistos através de belas imagens, seduzindo e prendendo a atenção do telespectador. As pessoas, a partir disso, passaram a viver como personagens de novelas, que antes apenas conheciam a voz pelo rádio e agora poderiam conviver com eles dentro de sua sala de estar em horários determinados pela emissora de TV, imitando seu modo de ser e de se vestir, seguindo a moda ditada pela televisão. Os telejornais começam a passar as notícias mostrando imagens do fato, atualmente, em tempo real, o que torna a informação mais interessante e eficiente.

De acordo com Sônia das Graças de Oliveira Silva em artigo publicado

”As mensagens audiovisuais exigem pouco esforço e envolvimento do receptor. Suas narrativas usam uma linguagem concreta, plástica, de cenas curtas, com ritmo acelerado, multiplicando os pontos de vista, os cenários, as personagens e os sons, mexendo constantemente com a imaginação e delegando à afetividade o papel de mediação entre o sujeito e o mundo“ (SILVA, 2008).

Muito se tem falado e analisado sobre os programas de televisão e, principalmente, sobre a influência deles na vida das crianças e dos adolescentes. Os pais e professores devem usar a televisão para mostrar às crianças as diferentes opções corretas ou erradas veiculadas na TV. Como se produz um programa ou um filme que cenas ou mensagens podem ser transmitidas por ela. Que recursos podem ser usados, no que diz respeito à televisão, voltando seu uso à escola como ferramenta educacional.

O diálogo com a criança tanto em casa quanto na escola, naturalmente vai fazer com que ela pare de ser educada apenas pela televisão.

Os adultos também são consumidores da TV e são também influenciados como as crianças, ao consumismo desenfreado, às opiniões reforçadas pela mídia direcionando sua maneira de pensar e de formar opiniões “próprias”. As escolas não podem mais deixar de lado uma educação voltada para as mídias, e pelas mídias, principalmente pela televisão, já que é ela, que está alfabetizando nossas crianças com logotipos que fogem a sua realidade. Então, por que não ensiná-las a criar os seus próprios logotipos, levando a produção de vídeos para dentro das escolas tendo suas histórias, direcionadas e orientadas para a aprendizagem escolar? Através deste trabalho pode-se refletir sobre as imagens dos filmes, analisando sua própria produção, sobre o objetivo dos reality shows, das novelas, dos programas e até mesmo sobre os desenhos animados que nossas crianças assistem e, como elas se refletem nos textos subentendidos que são transmitidos livremente no dia a dia da televisão. Se faz necessário analisar e criar a televisão, juntamente com os usuários da mesma, o educando. Muitas situações contadas nas disciplinas de história, artes, ciências, geografia, criações textuais nas redações do português podem transformar-se em filmes produzidos por eles sob o ponto de vista da utilização do cinema ou da TV na escola. Assim é permitido ao educando vivenciar o uso dos recursos utilizados na produção de vídeos ou programas televisivos que possam facilitar seu entendimento sobre os conteúdos disciplinares trabalhados em sala de aula.

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo fazer com que o educando tenha contato com a produção de vídeos tanto educacionais, como culturais, possibilitando o alcance da aprendizagem através da criação, da análise e da construção, utilizando os recursos tecnológicos atuais: televisão e vídeo em sala de aula.

A partir do objetivo geral, pôde-se definir os objetivos específicos que norteiam este trabalho, são eles:

- Produzir vídeos educacionais a fim de auxiliar no trabalho do professor em sala de aula;
- Proporcionar aos alunos extraírem o máximo de informações que a mídia televisão possa lhes oferecer;
- Analisar os programas que são assistidos na TV, percebendo suas formas de transmitir as mensagens para o telespectador.
- Ensinar o aluno a produzir vídeos educacionais, possibilitando ao mesmo conhecer o funcionamento da televisão e dos novos recursos tecnológicos.

2 A TELEVISÃO COMO EDUCADORA

A criança de hoje possui uma gama muito grande de opções eletrônicas; jogos, vídeos, comunicação interpessoal e internet. Porém a televisão ainda continua sendo a forma de diversão ou lazer mais utilizada, principalmente em comunidades de baixa renda onde pai ou mãe tem que trabalhar dia e noite. A televisão acaba, neste caso, tornando-se a babá, o professor, a companhia e, até mesmo, o seu conselheiro. O autor Silva ressalta: “não há mal intrínseco à TV, mas sim no uso que se faz dela. O desafio é fazer a criança descobrir outros prazeres, além da televisão” (SILVA, 2008)

A interferência da TV se faz presente diariamente na vida social e escolar, mais especificamente nas brincadeiras infantis e nas atitudes e modo de vestir-se dos jovens. Através das músicas transmitidas pela TV com clipes bem elaborados, o jovem imita o estilo de vida do seu cantor favorito e seu modo de falar. Essa realidade, adaptada ao ensino-aprendizagem, pode proporcionar na escola, grandes oportunidades criativas de aprendizagem onde podem ser criados festivais de músicas escolares ou programas educativos apresentados, filmados e editados pelos próprios educandos, além de dramatizações, onde eles serão os atores, criadores e produtores de filmes de curta metragem.

Desta forma a aprendizagem pode ser direcionada para programações de caráter informativo-educacional, aproveitando a sedução da linguagem televisiva.

As crianças e os adolescentes de hoje não se vêem mais sem televisão ou internet, que juntos, ampliaram os horizontes da comunicação e do conhecimento. As mídias modernas de comunicação e informação, tendo seu uso na escola de hoje, são vistas como uma evolução natural, trazem o mundo e o conhecimento para o alcance de um click apenas, apresentando-o de uma maneira atraente, cheia de cores e com imagens instantâneas vistas de maneira fantástica.

Assim, torna-se impossível para o professor atual manter sua prática pedagógica e conseguir a atenção do aluno utilizando-se apenas do quadro e do giz na sala de aula. A televisão e suas técnicas de produção na escola tornam-se um desafio, ela pode ser usada para gerar novas transformações.

Nas séries iniciais a imagem, a cor, o som, os efeitos visuais e sonoros podem prender a atenção dos educandos contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de observação e reflexão, da coordenação psico-motora ou ainda para despertar mais os sentidos.

A família continua sendo o início da vida educacional da criança, pois é junto dela que a criança forma sua personalidade seguindo os exemplos e as referências comportamentais, emocionais e éticas dos pais. Quando estes estão ausentes pela necessidade da busca da sobrevivência quem educa passa a ser a televisão e a escola. Na escola a orientação dos professores, neste momento, será de grande importância para que crianças, adolescentes e professores possam

utilizar-se da técnica de informação e do estilo de aprendizagem visual, ou imagético, como um meio de apresentação de conteúdos através da produção de vídeos educativos, culturais ou imaginários pelo uso de animações ou criação cinematográfica. Por que não dramatizar e filmar alguns conteúdos históricos do Brasil, na disciplina de história, por exemplo, associando o teatro e a confecção de figurinos nas aulas de artes? Ou, então, criar um vídeo sobre algum assunto narrado na redação de português?

A seguir, de acordo com Moran, são apresentadas propostas de utilização da mídia vídeo como ferramenta educacional no ambiente escolar:

Vídeo como *SENSIBILIZAÇÃO*: Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.

Vídeo como *ILUSTRAÇÃO*: O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Um vídeo traz, para a sala de aula, realidades distantes dos alunos como, por exemplo, a Amazônia ou a África. A vida se aproxima da escola através do vídeo.

Vídeo como *SIMULAÇÃO*: É uma ilustração mais sofisticada. O vídeo pode simular experiências de química que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos. Um vídeo pode mostrar o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore, da semente até a maturidade em poucos segundos.

Vídeo como *CONTEÚDO DE ENSINO*: Vídeo que mostra um determinado assunto, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares.

Vídeo como *PRODUÇÃO*: Como documentação, registro de eventos, de aulas, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas e depoimentos. O professor deve poder documentar o que é mais importante para o seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo, assim como tem os seus livros e apostilas para preparar as suas aulas.

Vídeo como *INTERVENÇÃO*: Interferir, modificar um determinado programa, um material audiovisual, acrescentando uma nova trilha sonora ou editando o material de forma compacta ou introduzindo novas cenas com novos significados. O professor tem a possibilidade de acrescentar novos dados, novas interpretações, com contextos mais próximos do aluno.

Vídeo como *EXPRESSÃO*: Como nova forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. As crianças gostam muito de fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como um meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar.

Vídeo *ESPELHO*: Vídeo-espelho para análise do grupo e dos papéis de cada um, para acompanhar o comportamento de cada um, do ponto de vista participativo, para incentivar os mais retraídos e pedir aos que falam muito para disponibilizarem mais espaço aos colegas. O vídeo-espelho é de grande utilidade para o professor se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos.

Vídeo como *INTEGRAÇÃO/SUPORTE*: Vídeo como suporte da televisão e do cinema. Gravar em vídeo programas importantes da televisão para utilização em aula, alugar ou comprar filmes de longa metragem, documentários para ampliar o conhecimento de cinema, iniciar os alunos na linguagem áudio-visual. (MORAN et.al, 2003, p. 8).

A utilização da mídia vídeo na sala de aula tanto possibilita a inovação na prática de ensino e aprendizagem; como viabiliza a circulação de informações de forma atrativa. O uso dos recursos midiáticos, em especial o vídeo possibilita o despertar da criatividade à medida que, estimula a construção de aprendizados múltiplos, em consonância com a

exploração da sensibilidade e das emoções dos alunos, além de contextualizar conteúdos variados.

2.1 O professor e a televisão na educação

Em uma prática bem planejada e interdisciplinar, o professor tem um papel importante, orientando, motivando, acompanhando e transmitindo confiança para um bom uso e domínio das tecnologias, adaptando cada uma as suas realizações.

Neste contexto, o aluno pode desenvolver a autonomia tão importante no mundo globalizado de hoje, desenvolver competências de análise e reflexão, organização de tarefas, trabalho em grupo cooperativo, registrando sons, imagens, que poderão até mesmo ser compartilhados em blogs ou sites de relacionamentos voltados a educação, constituindo-se em um fator de inovação pedagógica, proporcionando novos métodos de trabalho na escola.

A televisão na educação pode ser considerada como alternativa de estímulo ao ensino aprendizagem, tornando-se através da construção e da produção cinematográfica na escola um exercício prazeroso e de grande produtividade, quando bem articulado a este processo, aproveitando sua grande presença social, para formar juízos críticos da realidade.

Conforme ressalta Morin, em entrevista cedida ao Canal Cultura, ele diz:

“Lamento que o ensino, sobretudo nas séries menores, que gostam de TV, não lhes mostrem como funciona; como certos procedimentos de montagem, podem causar uma falsa impressão” [...] Na realidade, não é nada disso. Portanto, pode-se fabricar uma impressão da realidade, com meios ilusórios. E acho que as crianças, os cidadãos, precisam de uma educação aprofundada para serem capazes de ter essa reflexão crítica. “[...]” (MORIN, 2000)

Se conseguirmos que os educandos, os quais estão mais expostos aos conhecimentos proporcionados pela televisão, saibam utilizar estas grandes fontes de informação, juntamente com os recursos tecnológicos modernos para adquirir e construir seu conhecimento, pode-se obter aprendizagens significativas.

“A saída para não perdermos as crianças na escola é falar e fazer falar de TV dentro da sala de aula. O professor pode ajudar a criança, promovendo discussões sobre televisão com os alunos e, sobretudo, com os colegas. Sabemos que a solução não é proibir o uso da TV e sim fazer uma análise dos programas visando à idade das crianças, o tempo que vão ficar assistindo TV, ajudá-las a criticar e saber separar um programa do outro. Outra solução, talvez a melhor, é proporcionar-lhes outras atividades mais saudáveis. Não havendo opção, deve-se procurar na própria TV programas bons e dirigidos à idade certa, tendo a firmeza de impor limites de tempo em frente à TV. (SILVA, 2008)

2.2 A televisão e a mudança de comportamento

Os jovens, assim como as crianças, devido ao grande tempo que passam em frente à televisão, adquirem certa experiência em analisar e criticar os programas. Eles conseguem definir os programas que estão mostrando violência ou sexualidade ou programas que estão tentando educá-los, porém tudo que desperta sua curiosidade eles vão buscar. O lado negativo da televisão afeta mais as crianças porque muitas vezes, sem a presença dos pais ou de alguém responsável, elas buscam assuntos fora da sua classificação de idade, o que acaba causando certos desconfortos familiares. É nestas horas que a presença do responsável se torna importante para fazê-las voltar para os programas que tratam de assuntos relacionados ao seu cotidiano infantil, ou para direcioná-las para outras atividades mais saudáveis.

Conforme Duarte em artigo publicado na Revista Brasileira de Educação:

“As crianças percebem que a televisão coloca, para os telespectadores questões relacionadas ao comportamento moral, para elas, a televisão tanto ensina a fazer o certo, quanto o errado, ensina a ser justo e também a ser cruel, mostra o bem e o mal, ensina a ter educação e a ter respeito pelos mais velhos”, e, ao mesmo tempo, “influencia muito a violência”. Elas dão-se conta das contradições internas do veículo e sinalizam isso em seus textos: “Dentro dos programas tem coisa legal, mas depois passa a violência”. (DUARTE et.al. 2006.)

Os educando além de aprenderem por documentários informativos, também aprendem a desenvolver habilidades através de comportamentos positivos e negativos que mostra a televisão, na tenra idade, muitas vezes as crianças não compreendem a mensagem transmitida pela TV, e guardam na memória uma cena de violência ou de conotação sexual, achando natural agir daquela maneira porque passa todos os dias na televisão, além de alterar a mudança de comportamento nos jovens, ela também altera crenças e valores do que é certo ou errado. Com o surgimento da televisão houve muitas mudanças comportamentais nas pessoas tais como: esquemas de vizinhanças, modismos em geral, valorização de produtos industrializados por naturais, trocas do tradicional pelo moderno ou pelo que vem de fora, mudou os modos de estabelecer e compreender as diferenças entre homens e mulheres, modos de agir, de ser de crianças, de negros de pobres ou ricos e assim por diante, enfim modos de vida que orientam o cotidiano do educando, participando da produção de sua identidade individual e cultural constituindo, assim, sua subjetividade.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO REALIZADO

Sentindo-se a necessidade de suprir certas carências existentes na comunidade como a de melhorar o relacionamento social, o trabalho pacífico em equipe unindo aprendizagem, lazer e valorização cultural é que foi desenvolvida esta atividade, a qual teve por finalidade buscar algo que

projetasse um futuro mais promissor a alunos da comunidade. A pesquisa foi desenvolvida integrando os seguintes passos:

Inicialmente foi realizada uma conversa com alguns professores sobre a idéia de realizar um filme na escola, como uma ferramenta educacional para tentar modificar a realidade do educando, ajudando-os a vencer certas barreiras sociais e também vislumbrar a possibilidade de lhes oferecer uma nova opção profissional através do áudio visual.

A seguir, contando com o apoio de alguns professores que se prontificaram a ajudar, levou-se a idéia para aprovação da equipe diretiva.

Em sala de aula, após colocar-se a idéia para os alunos, foi feita uma seleção entre aqueles que gostariam de participar, foi também explicado a eles a responsabilidade que teriam com a equipe e a obrigatoriedade que teriam em manter um bom rendimento escolar para participarem do projeto.

Após isto, foi estruturada a idéia: “levar a arte de fazer cinema para dentro da escola”, fazendo com que o aluno do ensino fundamental tivesse a oportunidade de aprender e vivenciar a realização de um filme de curta metragem direcionado a prática pedagógica. A tabela 1 apresenta as etapas desenvolvidas durante o desenvolvimento do trabalho.

Tabela 1- Etapas desenvolvidas

Etapas da pesquisa
1- Seleção dos alunos que participaram do projeto
2- Reunião com o grupo selecionado para iniciar a pesquisa
3- Escolha do tema do filme
4- Reuniões com Oficinas sobre a produção de Vídeos
5- Produção do Vídeo propriamente dito

Conforme exposto na Tabela 1, na etapa dois foram realizadas reuniões com o grupo onde foi exposto o objetivo do projeto e a afirmação do grupo que participou até o final da produção. Foi definido, também, o melhor dia e horário para as reuniões de planejamentos e ensaios.

A escolha do tema do filme pelo grupo foi realizada após análise dos trabalhos de redação realizados pelos alunos do oitavo ano, na aula de português. O roteiro foi embasado na redação de uma aluna a qual descrevia através de palavras significativas, a ansiedade pela qual passam os alunos ante a situação de realização das provas escolares, neste caso uma prova de história.

Na etapa quatro foi mostrado ao grupo, através das reuniões, oficinas sobre produção, apresentando os passos, equipamentos, teoria, filmes de curta metragem e reflexões sobre a responsabilidade e o compromisso de cada integrante da equipe no momento da gravação.

Finalizando o processo, foi realizada a produção do vídeo. A seção a seguir apresenta a descrição do experimento.

3.1 Descrição do Experimento

O trabalho proposto teve por objetivo proporcionar ao aluno a criação, análise e construção de vídeos educacionais como também culturais, utilizando tecnologias como televisão e vídeo.

Para a produção de vídeos foram realizadas reuniões nas quais envolveram as seguintes etapas:

a) Criação da ESCALETA: Esta fase foi realizada na aula de português cuja redação seguiu os passos: contar a história com palavras soltas seguindo as idéias que brotavam naquele momento.

b) ARGUMENTO: Os alunos criaram a redação descritiva da história filmada, acrescentando as imagens e as cenas do filme.

c) ROTEIRO LITERÁRIO: Os alunos estruturaram o roteiro, seguindo as normas estudadas durante as oficinas, e acrescentaram os diálogos e os personagens do vídeo.

d) ENSAIO DOS ATORES: Com a ajuda da professora de artes os alunos realizaram oficinas de interpretação e ensaios para as gravações conforme mostram as Figuras 1 e 2



Figura 1 - atrizes estudando



Figura 2 - chegando à escola no dia da prova

e) ROTEIRO TÉCNICO: Divisão das cenas pelos alunos na forma em que foram gravadas.

f) ANÁLISE TÉCNICA: Foram analisados e preparados os cenários e os objetos necessários para a gravação de cada cena.

g) GRAVAÇÃO DAS CENAS: Cada aluno ficou encarregado de uma função. *Cameraman*, atuação, luzes, still, arte, fotografia, *making of*, *caboman* ou como auxiliar de produção conforme mostram as Figuras 3 e 4 respectivamente.



Figura 3 – Gravação das cenas



Figura 4 – corrigindo o branco

h) EDIÇÃO e FINALIZAÇÃO DO CURTA-METRAGEM: Após a captura das imagens os alunos fizeram a seleção das cenas e trilhas para a edição do vídeo.

i) Para finalizar, a pesquisa foi transformada em um projeto de cinema na escola com a realização e projeção de filmes de curtas metragens com finalidades educativas e culturais. A comunidade escolar marcava dias previamente definidos para a apresentação destes Curtas Metragens, conforme mostram as Figuras 5 e 6.



Figura 5 - Momentos da apresentação do curta “A Prova” na escola



Figura 6 - Apresentação do curta no Projeto de Cinema para a comunidade escolar

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aceitação pelos alunos foi muito positiva. Percebeu-se a ansiedade deles em realizar outra produção. Mostraram um crescimento em suas atitudes e uma maior aproximação entre eles. Houve alunos que se destacaram mais durante este trabalho: algumas alunas empenharam-se para que tudo ficasse da melhor forma, dando opiniões e sugestões de arte e fotografia. A curiosidade na operação da câmera fez alunos disputarem as gravações das cenas, enquanto outros como assistente de produção, *still* e *making of* empenhavam-se em apoiar, fotografar e filmar tudo o que estava acontecendo. Percebeu-se um maior desprendimento na comunicação dos alunos participantes, maior autocontrole na comunicação entre eles. Os educandos aprenderam a participar mais nas discussões para novas produções, aumentando a criatividade, idealizando novas cenas, tendo mais cuidado nos detalhes da produção, despertando a curiosidade sobre novos assuntos e facilitando o desejo de novas descobertas pela pesquisa.

Para melhor embasar a pesquisa, foram feitos questionamentos aos alunos sobre a participação na construção do vídeo educacional. Foi uma experiência interessante? Gostou de participar do filme? O que você aprendeu com esta experiência? Qual foi a parte mais interessante na tua opinião?

A aluna A respondeu que gostou de participar. Comentou que achou mais interessante a parte da mãe, que achou rígida a atitude dela com a filha. E que tinha curiosidade em participar de uma produção deste tipo.

Foi perguntado à aluna B, autora da redação, como a mesma sentiu-se ao ver seu trabalho transformado em um filme, ela respondeu: *“Bem eu não me senti, mas mal também não”* e relatou que tirando as chamadas de atenção, sermões e momentos difíceis que passou foi uma experiência boa e bem interessante.

Perguntado a mesma aluna sobre qual tarefa gostou mais de trabalhar na produção do vídeo, ela respondeu: *“na arte porque gosto de mexer em tudo, mandar em tudo e também de mandar os outros”*.

Dando continuidade com os questionamentos, foi perguntado à mesma aluna se é válido para outras pessoas vivenciarem uma produção, ela respondeu: *“Difícil, é, mas quem quiser tentar é muito legal todo mundo junto uns ajudando os outros, é uma experiência bem legal”*.

Sobre o trabalho em equipe, perguntou-se: esta experiência mudou alguma coisa em termos de aprendizagem? Ela respondeu: *“Mudou, a gente ficou mais companheiro, mais unido.”*

À aluna C foi feita, a seguinte pergunta: Em algum sentido você se identificava com a personagem principal? Obteve-se como resposta: *“não, pois uma vez tentei colar e me ferrei, todo mundo tirou nota boa e eu tirei R, daí eu vi que não vale à pena, né?”*

Finalizando os questionamentos foi perguntado aos alunos quanto à metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho. Todos os alunos responderam que seria interessante ser utilizada por outros professores em sala de aula, principalmente nas disciplinas de português, inglês e história, pois aprendem a se comunicar e entender melhor.

A relevância desse trabalho consiste, então, em enfatizar o uso do recurso vídeo como forma de inclusão social dos alunos capazes de transformarem e expandirem a sociedade que vivem. Por isso, este estudo torna-se uma grande contribuição a estudantes à medida que favorece um novo olhar sobre a sala de aula e suas possibilidades de aprendizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das novas tecnologias da informação o professor de hoje tem ao seu alcance muitas formas de trabalhar seus conteúdos em sala de aula, saindo da sua prática tradicional e usufruindo de toda a gama de opções que se apresentam para ele através da democratização do conhecimento e da facilidade que se tem hoje para buscá-lo. A televisão, neste contexto, transforma-se em uma fonte riquíssima de opções, pela variedade de programas e histórias que são contadas por ela a cada dia, de diferentes maneiras. Para uma tecnologia mostrar-se eficaz na escola, é preciso um professor preparado para enfrentar estes novos desafios. Por vezes, o professor precisa ser resgatado de seu esconderijo entre o receio do novo e o medo de ousar.

Na escola, ao produzir um vídeo, os alunos estão diretamente voltados à busca do conhecimento pelo diferente, pela produção deste conhecimento e ao criar sua aprendizagem, ele estará formando sua personalidade embasado em segurança, conquistas e realizações próprias. Eles têm diante deles grandes oportunidades de aprender pela pesquisa, pelo trabalho em equipe, pela construção de algo novo e envolvente como é uma produção de cinema, onde, através da criação de um documentário, de uma ficção ou de um programa de televisão acontece o crescimento e a aprendizagem real.

A equipe técnica, os equipamentos de produção, os atores, o debate para construir personagens, descobrir locações adequadas, formar um grupo coeso de trabalho, fazem com que eles tenham outra visão daquilo que é passado na televisão, onde lhes é mostrado apenas o trabalho

finalizado e atraente, o lado bonito da obra, mitos e mistérios que envolvem um filme ou uma publicidade são revelados durante uma produção.

Portanto, através das buscas e da criatividade, o professor tem em suas mãos um grande recurso pedagógico para trabalhar. Sabe-se que muito se tem, ainda, que pesquisar sobre as diversas formas de integrar cada vez mais a TV - Escola aos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália; LEITE, Camila, MIGLIORA, Rita. **Crianças e Televisão: O que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê.** Revista Brasileira de Educação. Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27503310.pdf>>

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 7ª ed., Campinas: Papirus, 2003, p. 1-8.

MORIN, Edgar. **Programa Roda-Viva.** TV Cultura, exibido em 18/12/2000.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A Televisão e a Criança: A Grande Influência dos Meios Eletrônicos na Vida das Crianças, em Especial A TV,** 2008. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/da-escola-a-televisao1073618.htm><http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-televisao-e-a-crianca-a-grande-influencia-dos-meios-eletronicos-na-vida-das-criancas-em-especial-a-tv-478107.html>